

JORNAL

FACULDADE ARI DE SÁ

Comemoração do Dia do Estudante

*Entrevistas com os palestrantes das **Semanas Científicas 2018.1***

*A excelência do Ari agora na **Educação a Distância***

*Inauguração do **Núcleo de Prática Jurídica - NPJ***



JORNAL

FACULDADE ARI DE SÁ

#2 - SET.18

Diretor Editorial: Prof. Daniel Barsi
Conselho Editorial: Prof. Hildemberg Lima e Prof.^a Bárbara Nepomuceno

Diretor Executivo: Prof. Andrey Lima

Diretor de Redação: Prof. Daniel Barsi

Redator Chefe: Prof. Hildemberg Lima

Editores: Prof. Daniel Barsi, Prof. Hildemberg Lima

Diretor de Arte: Ryan Sales e Oliza Mourão

Editores: SAS

Designer: Ryan Sales e Oliza Mourão

Fotografia: Equipe de Mídias - FAS

Contribuíram com essa Edição:
Beatriz Santos, Flávio Henrique, Ingrid Guedes, Lia Fontenele, Marília Moraes, Plinyo Paccioly, Rochelle Tomaz, Ruama Rocha, Sérgio Bruno, Vanderlane de Almeida, Vitória Linhares

QUER PARTICIPAR DO JORNAL?

MANDE SEU TEXTO PARA:

jornalfas@aridesa.com.br

EDITORIAL

Chegamos à segunda edição do Jornal da Faculdade Ari de Sá, e o sentimento é que estamos no caminho certo. Nesta edição apresentamos algumas entrevistas com palestrantes das Semanas Científicas, realizadas no primeiro semestre. O mais importante desta seção é que ela foi feita por vocês, alunos. Ficou ótima!

Falamos, também, sobre a inauguração de dois importantes equipamentos de aprendizagem: o Núcleo de Prática Jurídica – NPJ e o Laboratório de Técnicas Construtivas, que irão proporcionar a vocês várias oportunidades de desenvolverem novas competências profissionais.

Informamos que o Serviço de Psicologia Aplicada – SPA está no “forno”, quase pronto! Destacamos, ainda, o início das operações da Educação a Distância, ofertando quatro cursos em dez polos de apoio presencial nos estados do Ceará e do Piauí. Tudo com os mesmos acompanhamento, qualidade e atenção que hoje dedicamos à educação presencial. Existem várias outras matérias bem interessantes, confirmam!

Por fim, gostaríamos de reforçar que nada disso que fazemos e ainda faremos teria sentido sem a dedicação de vocês, futuros advogados(as), engenheiros(as) e psicólogos(as). Podemos disponibilizar a melhor infraestrutura e os melhores docentes, mas, se vocês não tiverem as horas dedicadas ao estudo e às diversas formas de aprendizagem, nada disso fará sentido, pois essa parte compete exclusivamente a vocês. Portanto, aproveitem o momento e se dediquem ao máximo para serem os melhores profissionais que puderem!

**Andrey Halysson
Lima Barbosa**
Diretor Executivo



CIME

O ano de 2018 configura-se, para a Faculdade Ari de Sá, como uma ocasião de desenvolvimento de ações de aperfeiçoamento de uma educação superior de excelência. Uma dessas iniciativas expressa-se por meio da criação da Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão (CIME).

No primeiro semestre deste ano foram publicizados dois Editais para seleção de projetos de Iniciação Científica e de Extensão, orientados aos professores dos cursos de Psicologia, Engenharia Civil e Direito. Obedecendo às fases indicadas nesses editais, no final do semestre foi divulgada a lista dos alunos que esses professores selecionaram, observando o critério de mérito acadêmico e interesse dos discentes de ampliarem e robustecerem suas formações por meio da experiência na iniciação científica e na extensão. É bem verdade que a criação da CIME não inaugura a iniciação científica na FAS, porque muitos professores, por meio de ações compartilhadas com nossos alunos, vêm desenvolvendo projetos e estudos que constituem considerável produção científica, com destaque local, nacional e internacional. A CIME tem como principal objetivo estimular no aluno de graduação da FAS o espírito investigativo, pela via da pesquisa científica rigorosa, situada e comprometida socialmente. O aluno de iniciação científica ou extensionista terá a oportunidade de conhecer e aplicar as abordagens, os métodos e as técnicas de pesquisa, fomentando, com criatividade, o desenvolvimento do pensar e fazer científico, a partir do confronto direto com problemas de pesquisa. Estamos convictos de que essa experiência, aliada aos demais aspectos que diferenciam a educação superior ofertada pela FAS, tal como o Projeto Integrador, formará profissionais que estarão aptos ao enfrentamento dos desafios do mundo acadêmico e profissional contemporâneo. As atividades de pesquisa e extensão, lideradas pelos professores-

orientadores, tiveram início em agosto de 2018, tendo duração de 1 ano. Objetivando o conhecimento e a divulgação dos estudos iniciados, ocorrerá nos dias 08 e 09 de novembro de 2018 o I Encontro de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão da FAS - primeira oportunidade de convergência das ações de todos os cursos da IES. Ainda neste semestre será divulgado o Edital para seleção de monitores. Estes atuarão em disciplinas fundamentais dos três cursos, definidas pelas Coordenações, significando oportunidade para os alunos que aspiram também à docência como opção profissional. A FAS é, indiscutivelmente, uma instituição jovem, que aproveita seu vigor para enfrentar, com seriedade e responsabilidade, o compromisso de formar seus alunos de modo amplo e sólido, também por meio das lições oportunizadas pela iniciação científica, monitoria e extensão. Se você, caro professor e aluno FAS, não participou dessa primeira iniciativa, fique atento e se junte a nós na próxima oportunidade. Venha fazer pesquisa, monitoria e extensão na FAS!



Reunião do Grupo de Pesquisa "Ensino Jurídico mediado por metodologias ativas", vinculado à CIME.



Marcelo Neves, alunos da Comissão da Semana do Direito e o Professor Emanuel Linhares.

SEMANA DO DIREITO

“Hoje, 5 de outubro de 1988, no que tange à Constituição, a Nação mudou. A Constituição mudou na sua elaboração, mudou na definição dos Poderes. Mudou restaurando a federação, mudou quando quer mudar o homem cidadão. E é só cidadão quem ganha justo e suficiente salário, lê e escreve, mora, tem hospital e remédio, lazer quando descansa” (ULYSSES GUIMARÃES). Há 30 anos, as palavras do Presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, anunciavam tempos de esperança a uma nação que sofrera por décadas as agruras de um regime de exceção. A redemocratização representava um pico de entusiasmo no futuro, firmando um pacto possível entre o passado ditatorial e a promessa de emancipação democrática. Nesse período de três décadas, apesar dos múltiplos percalços, importantes conquistas jurídicas, econômicas e

sociais foram alcançadas, tendo as universidades exercido importante papel no lapidar intelectual de uma nação que se propôs à busca da prosperidade.

Atualmente, porém, passa o Brasil por uma das mais graves crises institucionais da sua história. O complexo contexto da “crise dos 30” da Constituição Federal de 1988 suscita dúvidas e incertezas sobre os caminhos que nos levam ao futuro e às pontes que nos conectam ao passado. Esse cenário de inquietações acadêmicas motivou a escolha da temática central da III Semana do Direito da Faculdade Ari de Sá. O evento, ocorrido entre os dias 10 e 12 de maio do corrente ano, contou com a participação de renomados juristas e professores da instituição, propiciando um valoroso e plural ambiente de formulações críticas sobre a realidade institucional brasileira. A intensa

programação – coletivamente construída por uma comissão organizadora formada por docentes e discentes – mobilizou os alunos da faculdade e convidados externos ao engajamento em palestras, debates, minicursos, lançamentos de livros, além da realização de um encontro de iniciação científica. Essa oxigenação dos processos cognitivos, característica da extensão, um dos pilares daquilo que Darcy Ribeiro chamava de “Universidade Necessária”, possibilita a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos científicos, ao convidar o aluno a refletir sobre a realidade na qual está inserido, tornando-se protagonista do porvir.

Emerson Castelo Branco, Marlene Pinheiro, Martônio Mon'Alverne e Nagibe de Melo Jorge (Esq. para a Direita).



“(…) A desigualdade é a característica mais marcante da sociedade brasileira (…)”

Fernando Castelo Branco

ENTREVISTA: Fernando Castelo Branco

Entrevistadora: Ruama Rocha (4º Semestre)

Palestra: Intervenção Federal, crime organizado e os desafios da segurança pública no Brasil

Quais são os maiores problemas para a segurança pública brasileira neste momento? Como esse cenário contribui para a anormalidade institucional, política, cultural e jurídica vivida hoje e que tanto provoca a ordem constitucional?

A desigualdade é a característica mais marcante da sociedade brasileira. Esta desigualdade se expressa, também, nos números relativos à violência e à política pública de segurança no Brasil. Existem problemas bem evidentes: 1) Temos uma das maiores populações carcerárias do planeta; 2) Em sua maioria, esta população carcerária é composta pelas maiores vítimas da violência: jovens, negros, pobres e um número cada vez maior de mulheres; 3) Temos a polícia com a maior taxa de letalidade do mundo, a polícia que mais mata e que mais

morre; 4) Temos uma política de combate às drogas que já demonstrou toda a sua ineficiência – consumindo cada vez mais recursos e matando cada vez mais jovens e profissionais de segurança – e que não apresenta resultados que sustentem uma queda nos números de violência; 5) Temos uma taxa de resolutividade de crimes violentos que não chega a 10%, e um contingente de quase 250 mil pessoas presas sem condenação, sem formação de culpa.

Na sua fala algumas possíveis soluções para o caos da segurança pública brasileira foram apresentadas, quase todas com implementações de médio-longo prazo. Como operar essas soluções de forma a conectar a sociedade, de forma a mudar o entendimento da sociedade concomitantemente

à mudança no cenário caótico da segurança pública brasileira?

Em primeiro lugar, quebrando tabus da sociedade brasileira e propondo um debate baseado na racionalidade, e não na passionalidade dos preconceitos e das ideias já pré-estabelecidos. Creio que alguns temas nesse contexto são urgentes, como a descriminalização da política antidrogas no Brasil; a revisão da política carcerária, notadamente no que diz respeito às prisões temporárias e preventivas; a desmilitarização da polícia; a democratização do sistema de segurança pública; e, por fim, mas não menos importante, a reestruturação da carreira e as garantias das liberdades e dos direitos fundamentais dos profissionais de segurança.

Prof. Fernando Castelo Branco, advogado, mestre em Direito Constitucional e Professor da Faculdade Ari de Sá.

ENTREVISTA: Irene Nohara

Entrevistadoras: Marília Morais (6º Semestre) e Vitória Linhares (4º Semestre)

Palestra: Resgate da dimensão sócio-política da Governança nos 30 anos da Constituição Cidadã

A senhora acredita que o Estado Brasileiro de Direito poderá voltar a encarar a democracia como paralelo à eficiência, como na época dos militares?

A burocracia é um tema bastante emblemático. Muitas pessoas associam democracia, má vontade e distanciamento, mas, do ponto de vista mais aprofundado, analisando a teoria de Weber, a burocracia veio para acrescentar às organizações administrativas maior eficiência em relação às suas práticas. Então, dizer que você vai garantir eficiência através da desburocratização não é correto, do ponto de vista dessa análise mais profunda. Agora, é possível melhorar a burocracia? Sim, porque esta, às vezes, adquire características disfuncionais, então é possível fazer com que ela se torne mais funcional, a ponto de fazer com que os meios alcancem adequadamente os fins visados. Com

Profa. Irene Nohara, advogada Livre-Docente e Doutora pela Faculdade de Direito da USP.

relação à época da Ditadura Militar, acredito que houve muitos equívocos com relação à gestão, não obstante terem ocorrido alguns acertos. Na verdade, a burocracia surgiu desde o governo de Getúlio Vargas, então podemos fazer uma análise de todos esses modelos com o passar do tempo e ver como eles influenciam o direito administrativo brasileiro.

Seguindo seus estudos, sua linha de pensamento em seus livros, qual é o panorama que se espera, administrativamente, para o Estado Brasileiro?

Olha, buscar a eficiência é um desejo universal, em relação a todas as administrações do mundo. Sempre que se fala em modernizar a administração, se busca a adoção de modelos e medidas mais eficientes. Entretanto, analisando a Constituição de 1988, quando falamos em

modernização, não podemos pensar que a questão da modernização significa desenvolvimento, pois muitas vezes se aplicam mudanças nas infraestruturas sem que isso implique em melhorias na condição de vida da população. Há um jurista, do qual gosto bastante, chamado Gilberto Bercovici, que faz uma reflexão mais profunda com relação ao desenvolvimento, que seria a transformação do *status quo* para a garantia de direitos e bem-estar para toda a população, já que às vezes algumas mudanças na infraestrutura promovem modernização, mas não melhoram a qualidade de vida dos administrados, ou às vezes é uma modernização que é voltada apenas para uma parcela da população, deixando as demais desassistidas. Acredito, então, que aderir à pauta da Constituição de 1988 seria universalizar serviços, transformar relações para que haja, efetivamente, o desenvolvimento do nosso país.



Prof.ª Natália Varela com alunos da Engenharia.

SEMANA DA ENGENHARIA

Nos dias 24, 25 e 26 de maio ocorreu a V Semana da Engenharia da Faculdade Ari de Sá, que teve como tema: “Propostas Inovadoras para Cidades Inteligentes”. Como tradição, nesta edição mais recente o evento bateu recorde de participação, atingindo não somente um maior número de ouvintes mas, também, uma maior quantidade de trabalhos submetidos por alunos e docentes internos e externos à faculdade. É preciso destacar, também, a presença de renomados engenheiros e profissionais reconhecidos na área, que ministraram palestras, oficinas e minicursos, como Francisco Carvalho (secretário adjunto da SECITECE), André Barcelos (coordenador de capacitação e treinamento da AMC), Ednilson Tavares (diretor da Solução Produtos para Construção), André Montenegro (presidente do Sinduscon-CE), Juliana Quinderé (sócia/diretora da AVAL Engenharia), Jorge Soares (diretor de inovação da FUNCAP e docente da UFC), Robertta Mota (diretora de inovação da ADECE), Lucas Buffat (sócio/analista de P&D da TERMITE), Eduardo Cabral (professor adjunto da UFC) e Raul Ponte (engenheiro da ENGEVIAS). A este quadro de profissionais podemos somar, ainda, a presença do Prof. Andrey Lima (Diretor da Faculdade Ari de Sá) bem como dos

professores do curso de Engenharia Civil da FAS: Ana Paula Lima, Cynthia Melo, Daniel Barsi, Edglei Marques, Edmilson Queiroz, Emmanuelle Sancho, Ésio Feitosa, Ezequiel Mesquita, Julianne Ribeiro, Jeferson Bões, Lucas Babadopulos, Natália Varela e Valber Júnior, liderados pelo coordenador, Prof. Leonardo Tavares. Em números, o evento atraiu cerca de 200 pessoas, através de 3 palestras, 6 minicursos, 2 mesas redondas e 3 sessões técnicas. Em termos absolutos, o sucesso da V Semana da Engenharia da Faculdade Ari de Sá deveu-se ao entrosamento e esforço dos docentes e discentes do curso que, a partir de núcleos de atividades específicas, formataram e administraram uma programação direcionada para o conhecimento e aprimoramento do futuro profissional de engenharia. Eventos como esses são extremamente ricos para os participantes, especialmente para os alunos, pois se tratam de espaços privilegiados de compartilhamento de experiências, e de possibilidades de vivenciar a profissão escolhida através de uma perspectiva mais prática.

“(…) E que ele,
engenheiro
(…)esteja
em um
processo de
aprendizado
contínuo (…)”

Prof. Francisco Carvalho

Prof. Jorge Soare, engenheiro civil, professor titular da UFC e integrante do setor de inovação da FUNCAP.



ENTREVISTA: Francisco Carvalho

Entrevistadores: Flávio Henrique (2º Semestre) e Ingrid Guedes (2º Semestre)

Palestra: Durabilidade das Construções

Quais são, para o senhor, os atributos necessários que um engenheiro tem que ter para exercer bem a profissão, frente ao mercado de trabalho?

Bom, eu falei muito da questão da ética. Acho que é fundamental a questão ética, o conhecimento. E que ele, engenheiro, não se contente com o que aprendeu na faculdade, durante o curso, mas que esteja em um processo de aprendizado contínuo, que esteja sempre atendendo às necessidades do mercado.

O senhor tem alguma crítica construtiva que possa deixar como ensinamento para os futuros engenheiros que a Faculdade Ari de Sá irá formar?

Recomendo e volto a falar da questão ética. Porque você, certamente, já deve ter ouvido falar naquele engenheiro que assinou o projeto. O engenheiro não é para assinar o projeto, é para elaborar e executar, jamais assinar. E assinar é um termo pejorativo, com um sentido de que ele apenas toma para si a responsabilidade, como se fosse a pessoa que elaborou o projeto pela questão legal. Pra mim isso é falta de ética. Eu sugiro que os engenheiros formados aqui pela Faculdade Ari de Sá tenham essa questão ética como um princípio importante, sem esquecer, claro, a questão do conhecimento. Só a ética sem o conhecimento também não serve pra nada!



Prof. Francisco Carvalho, engenheiro civil, secretário adjunto da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará.

ENTREVISTA: Jorge Soares

Entrevistadora: Rochelle Tomaz (6º Semestre)

Palestra: Desafios da Gestão de Inovação

O senhor mencionou, durante a sua apresentação, que já faz 25 anos que a FUNCAP vem investindo em ciência, mas que, somente há 10 anos, investe no quesito inovação. Sendo assim, o que falta para o mercado aderir a esses projetos de inovação, já que existe uma forte resistência a mudanças, mesmo com indícios de melhoria e produtividade?

Não é que o mercado não tenha aderido, é que a gente tem poucos empreendedores, poucos inovadores ainda aqui no Ceará. Essa questão da inovação, que no fundo é uma pesquisa aplicada, é chancelada pelo mercado, é de fora para dentro, ou seja, quem tem que dizer o que é inovação ou não é o mercado. Nós estamos construindo conhecimento sobre essa área de pouco tempo pra cá, no Brasil e no Ceará. Então não é, propriamente, uma falta de aderência,

é que nós estamos começando, talvez, tardiamente. Alguns países estão com isso mais desenvolvido, mas outros estão atrás da gente, então eu acho que nós estamos no caminho certo, e isso não acontece da noite para o dia. A gente tem que formar pessoas, uma cultura, todo um ecossistema, todo um ambiente de inovação, e aí faço o *link* com a primeira pergunta, e acredito que eventos como esse vão criando para o jovem uma cultura de inovação.

O senhor também disse que as empresas que chegam aqui no Brasil, geralmente, precisam trazer pessoas de fora, pois aqui não existe uma qualificação adequada. O que podemos fazer para mudar isso?

Multinacionais que vêm pra cá, em geral, trazem gente de fora, e em alguns casos é até estratégico, pois eles permanecem como se fossem

um núcleo da empresa. Então precisa ser de fora mesmo, por uma série de questões estratégicas para a multinacional. De qualquer forma, nós seremos mais atrativos para a empresa de fora quanto melhor for o nosso capital humano. Nós temos que ter competência estabelecida em quantidade e qualidade para sermos atraentes pra empresas internacionais. É importante nós gerarmos as nossas próprias empresas, mas a vinda de organizações de fora melhora o ambiente empresarial e de inovação, da mesma forma que a vinda de pesquisadores estrangeiros melhora o nível científico do Brasil. Nesse sentido, a gente tem sim que preparar terreno pra receber essas empresas, criar um melhor ambiente. A questão da língua é importante, a questão da facilitação burocrática para essas empresas virem também é muito importante.



SEMANA DA PSICOLOGIA

As semanas científicas são importantes espaços formativos. A educação no ensino superior traz essa organização destacada de uma variedade de conhecimentos e saberes que se apresentam de forma orbital ao que poderíamos chamar de núcleo duro de uma formação em qualquer graduação com sua necessária exigência ao atendimento de uma grade generalista. Eventos como as semanas científicas, portanto, surgem como possibilidades de despertar o interesse e a curiosidade em discussões, muitas vezes, marginais ao núcleo comum generalista das formações acadêmicas, como possibilitar acesso e aprofundamento, além de uma perspectiva comportamental sugerir ou dar oportunidade para que o aluno conduza seu próprio caminho e se responsabilize por seu processo formativo e na construção do conhecimento necessário a suas necessidades.

No curso de Psicologia elegemos o tema “Políticas Públicas e Saúde Mental” por dois motivos principais. O primeiro está relacionado ao fato de que a semana atravessava a data do dia 18 de maio, a qual é nacionalmente conhecida como o dia da luta antimanicomial. O segundo vincula-se à necessidade de se discutir os desafios desse campo, considerando o processo de precarização das políticas públicas de uma forma geral, mas, também, muitas vezes a invisibilização das discussões em torno da maneira de constituição da relação homem e sociedade que, historicamente, nos mostra o aparecimento e o desaparecimento de modos de adoecimento muito específicos. Se esses adoecimentos apresentam caráter histórico, necessariamente as discussões em saúde perpassam o campo da política, não no sentido da partidarização, mas sim pela maneira com a qual vamos compartilhando e decidindo coletivamente a respeito

Alunos do curso participando das atividades da Semana de Psicologia.



Prof.ª Thalita Castelo mestra em Psicologia, acompanhante terapêutica e professora universitária.

de nossas formas de viver e estar em nosso momento histórico. Para citar um exemplo do Campo da Psicologia, não vemos mais modos de adoecimento do tipo histórico, conforme Freud observou na era vitoriana. Nossos problemas, hoje, relacionam-se em uma perspectiva de aumento dos adoecimentos mentais naquilo que tocam as questões em torno da depressão e da ansiedade. Nosso desafio é, então, pensar a respeito dos efeitos que a precarização dos modelos atuais de atenção, em nossa forma de políticas públicas, instalam e marcam nossas formas de se relacionar. Qual projeto de sociedade está em questão a partir da decisão de nossas propostas de cuidado? A relação que se estabelece intersubjetivamente, de forma simplificada, é o que compõe nossas questões e dirige nossas ações e atuações no campo da saúde mental. Adoecemos e nos curamos em nossas relações.

“(...) O
acompanhamento
terapêutico não é
fruto da reforma, eles
nasceram(...) ao mesmo
tempo (...)”

Prof.ª Thalita Castelo

ENTREVISTA: Thalita Castello Branco

Entrevistadora: Beatriz Santos (4º Semestre)

Minicurso: Acompanhamento Terapêutico e Psicanálise

Falando sobre o tema abordado no minicurso, qual a influência que o acompanhamento terapêutico possui na reforma psiquiátrica?

Como eu falei para vocês, o acompanhamento terapêutico não é fruto da reforma, eles nasceram, na verdade, ao mesmo tempo. É possível pensar que eles são aliados, porque é uma proposta de trabalho revolucionária, eu diria, em que a gente consegue sair da caixinha, em que a gente consegue fazer coisas diferentes e proporcionar essa estadia na polis, ou seja, possibilitar que você ocupe o seu lugar na cidade, lugar que é seu por direito, apesar das suas

diferenças. Você se alia com a questão da inclusão.

Você falou sobre o Ideal do Eu, que é o que esperam da gente, como se fosse uma expectativa criada em cima de nós, e o Eu Ideal, que é o que a gente acha de nós mesmos. Quando não atingimos o que esperam de nós, como no caso do Ideal do Eu, isso pode acarretar algum trauma? Como o acompanhamento terapêutico poderia se inserir nessa situação?

Em relação ao que acarreta, seja trauma ou não, cada um vai ter que construir isso e ter que responder por

si mesmo. A gente nunca pode achar que, porque um sujeito passou por uma situação que a gente considera traumática, ele vai, necessariamente, se traumatizar. Lidar com traumas é construir uma concepção sobre eles, cada um na sua vez. Mas o acompanhamento terapêutico para pessoas que sofrem alguma restrição de circulação, no aspecto social, é importante nesse sentido de fazer circular, não só o corpo na cidade, mas a própria palavra. Nesse sentido, a gente está o tempo todo revisitando essa circulação, o que a gente acha que a gente é e o que o outro espera da gente, e vai fazendo uma equação que vai dar um resultado em algum momento.

ENTREVISTA: Aluísio Lima

Entrevistador: Sérgio Bruno (4º Semestre)

Conferência: "Práxis psicológica em tempos sombrios: ainda é suficiente o otimismo da prática contra o pessimismo da razão?"

A lógica manicomial é uma lógica que desumaniza?

É uma fala, uma lógica e uma prática que desumaniza, porque ela pressupõe que existem pessoas que podem viver em sociedade e outras que não, pois essas últimas teriam algum tipo de déficit, de desvio que as impediriam de se relacionar e de conviver com as outras pessoas. Isso é um ponto de vista contraditório, pois justamente os desamores, os desafetos, os afastamentos que essa pessoa viveu ao longo de sua vida é que produziram o sofrimento mental, e isolá-la e colocá-la em um espaço asilar obviamente não vai garantir nenhum tipo de melhora e transformação dessa condição. É justamente o contrário, pois vai exacerbar ainda mais o isolamento, vai impedir que essa pessoa, de fato, possa mudar essas condições.

A instituição manicomial foi construída a partir, também, de interesses econômicos. Qual é o interesse, na atualidade, dessa instituição ser mantida?

O manicômio acabou se tornando um grande negócio, pois o sujeito que ele trata é um indivíduo que ninguém quer saber, embora todo mundo esteja sujeito a ter algum tipo de transtorno, algum tipo de loucura. As pessoas têm a fantasia de que nunca vão passar por isso, então, no surgimento das Instituições Totais (manicômios, hospitais psiquiátricos, asilos), sempre existiu essa ideia de que o sujeito, uma vez que não tem o que se fazer com ele e não há como torná-lo produtivo, podia virar um cliente em potencial desses espaços, que seriam pagos por terceiros. Na década de 1960, ocorreu um conjunto de financiamentos específicos para as internações, o que fez com que rapidamente a loucura se tornasse um negócio ainda mais rentável. As instituições perceberam que manter e administrar uma internação é um negócio extremamente lucrativo, pois não precisa de grandes tecnologias e aparatos, mas apenas de um grande espaço, onde será oferecido um tratamento extremamente especializado. Existe uma mudança no modo de financiar a saúde mental,

que vem acontecendo de 2001 para cá, envolvendo mais investimento público, em espaços de saúde mais amplos, entendendo que esse sujeito não está preso, mas que ele pode circular e, de alguma maneira, lidar com sofrimento dele em liberdade. Fazer esse tipo de gestão de saúde é mais complexo, pois envolve contratação de profissionais, construção de espaços mais parecido com casas do que com hospitais, garantia de transporte e alimentação. O serviço aberto é muito mais humanizado, mas, por outro lado, é muito mais difícil de administrar, em termo de recurso. Atualmente existe um lobby para a retomada dessas instituições fechadas, articulada por empresários que querem ganhar dinheiro com a loucura, mas vamos lembrar que a história mostrou claramente que nenhum desses espaços manicomiais conseguiu promover saúde.

Prof. Aluísio Lima, professor da Graduação e Pós-Graduação em Psicologia da UFC. Atua com destaque na área de Saúde Mental.



A EXCELÊNCIA DO ARI AGORA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância (EaD), como modalidade de educação, é um instrumento de flexibilização e de modernização dos processos de ensinar e aprender que possibilita uma maior interação entre alunos e professores via tecnologia. A implantação do sistema de EaD objetiva atender aqueles estudantes com disponibilidade de tempo reduzida para realizar um curso presencial devido à sua situação profissional, dificuldade de locomoção, distância geográfica ou escassez de recursos financeiros para o deslocamento.

A partir de princípios da Andragogia, o projeto de Educação a Distância da Faculdade Ari de Sá se alicerça em características próprias de se aprender na idade adulta, tais como: necessidade/aplicabilidade, autonomia/autodiretividade, experiências prévias, interatividade,

clima de segurança e respeito e reflexão – feedback. Além destas, o diálogo é um elemento importante em todo o processo educativo, no qual o aluno é o centro das ações e motivações. Desta forma, a flexibilidade e a aprendizagem a partir de problemas auxiliam e fortalecem características de uma aprendizagem significativa e inovadora. O sistema de EaD da FAS foi pensado com o intuito de adotar estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas, com o uso de múltiplos recursos disponibilizados via Ambiente Virtual de Aprendizagem – CANVAS e com a mediação de professores e tutores, em consonância com os objetivos do curso e dos conteúdos previstos, focalizando a construção de competências e habilidades indicadas no perfil profissional do egresso. O NEAD é o Núcleo de Educação a Distância, setor da Faculdade

responsável por definir e implementar os recursos e as metodologias utilizados para as atividades semipresenciais e atividades de planejamento, implantação e avaliação de cursos em EaD. Serão ofertados, inicialmente, os bacharelados em Administração e Ciências Contábeis e os tecnológicos em Marketing e Gestão de Recursos Humanos, além de pós-graduações e cursos de extensão e nivelamento. O objetivo é expandir as ações de educação da Faculdade Ari de Sá, buscando ser referência nacional no Ensino Superior, pela competência dos profissionais formados e pela contribuição para o desenvolvimento do país. Nesse sentido, busca-se promover o crescimento pessoal, intelectual e profissional dos alunos, por meio de educação de excelência, colaborando com o seu êxito em todas as áreas de atuação na sociedade.

NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA - NPJ

O NPJ terá suas funções iniciadas no ano de 2019, porém, as suas estruturas funcionais, onde irá funcionar o Escritório Modelo do Núcleo de Prática Jurídica – EMNPJ já estão concluídas e foram entregues durante a inauguração do 22º Juizado Especial

Cível da Comarca de Fortaleza, no dia 11 de julho de 2018, com a presença de nosso mantenedor, Dr. Oto de Sá Cavalcante, do presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, o desembargador Francisco Gladysson Pontes, de várias figuras ilustres do mundo jurídico cearense, além de vários docentes e da coordenação do Curso de Direito da Faculdade Ari de Sá.

O estágio de prática jurídica, realizado no Núcleo de Prática Jurídica/NPJ, que é integrante do curso de Direito da Faculdade Ari de Sá, tem por objetivo proporcionar ao estudante as atividades de prática que antecedem a vida profissional, exercidas em situações reais e simuladas de trabalho, e é requisito necessário para a conclusão do curso.

O NPJ é voltado ao aprendizado simulado e prático e ao atendimento à comunidade carente. Além de um espaço acadêmico, o NPJ propõe-se a contribuir para a formação

de operadores do Direito com conhecimentos de qualidade, para que se tornem aptos a atuar em todos os ramos do meio jurídico, mantendo a conduta reflexiva, crítica, criativa e atenta aos princípios da ética profissional.

O estudante de Direito tem a oportunidade de desenvolver, também, um trabalho social por meio do atendimento à comunidade carente no EMNPJ, com a participação efetiva da Defensoria Pública do Estado do Ceará. Da mesma forma, a estrutura do Núcleo proporcionará a possibilidade de participar de projetos interdisciplinares que envolvam outros cursos da Faculdade Ari de Sá, ampliando sua visão humanística e cidadã em prol da sociedade fortalezense.

O NPJ é composto por professores e advogados orientadores, a quem os alunos poderão se dirigir, para tratar dos assuntos pertinentes à realização do estágio.



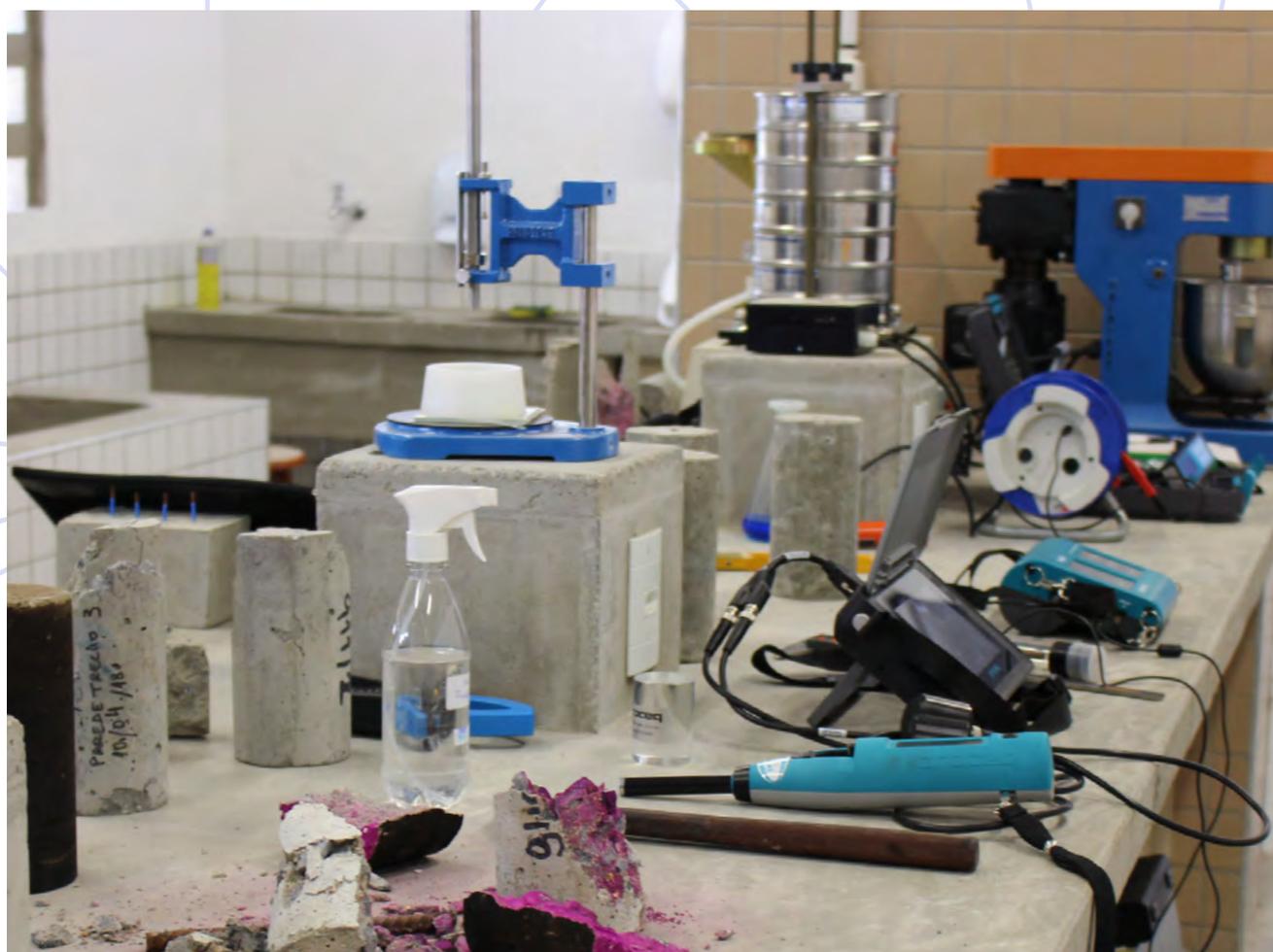
Prof. Oto de Sá Cavalcante,
Presidente do Conselho Superior da FAS.

INAUGURAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENGENHARIA

Os laboratórios são espaços de aprendizagem que oferecem um diferencial indispensável para a compreensão de alguns processos. As práticas desenvolvidas em laboratório dão um maior dinamismo ao curso, motivando ainda mais os estudantes, além de permitirem o crescimento do aluno através de simulações de sua atuação profissional. Nesse ano de 2018, a Faculdade Ari de Sá já inaugurou quatro importantes laboratórios para o curso de Engenharia Civil. Laboratório de Técnicas Construtivas: ambiente com materiais, ferramentas e equipamentos comumente utilizados em canteiros de obras. Esse é mais um fruto da parceria da Faculdade Ari de Sá com a Impacto Protensão. O espaço conta com uma estrutura de forma de laje e

vigas com escoras, cimbramento, protensão e ferragem, simulando um ambiente de laje pronto para a concretagem e contempla, ainda, um local para a realização de prática de locação de obra; Laboratório de Hidráulica: conta com equipamentos para a realização de práticas de perda de carga, medidas de vazão e medidas de pressão, que auxiliam no entendimento de sistemas de abastecimento de água, de irrigação, de drenagem e demais projetos de transportes de fluidos; Laboratório de Eletrotécnica: espaço de aprendizagem indispensável para a compreensão das áreas de eletrotécnica, instalações elétricas e qualidade de energia. O ambiente conta com painéis que simulam situações reais de projetos elétricos, possibilitando a apropriação da

prática; Laboratório de Materiais de Construção: desenvolvido e estruturado para a realização de ensaios – mecânicos, químicos e térmicos – usados na construção civil. Os equipamentos e as ferramentas disponíveis no espaço permitem a caracterização de materiais essenciais na construção civil, de acordo com as normas vigentes. A utilização de laboratórios no curso de Engenharia Civil tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. A imersão nesses espaços permite aos alunos um conhecimento teórico e prático que favorece o desenvolvimento de habilidades e competências, ajudando-os a desenvolver soluções técnicas para os problemas, ou seja, preparando-os integralmente para o mercado de trabalho.





NÚCLEO DE PSICANÁLISE DA FACULDADE ARI DE SÁ FAZ PARCERIA COM GRUPO DE ESTUDOS SÓ FREUD e ACADEMIA CEARENSE DE CINEMA

Em 2016 foi fundado o Núcleo de Estudos de Psicanálise da Faculdade Ari de Sá, em parceria com o Grupo de Estudos Só Freud. Esse espaço de discussão e cultura confere à FAS um importante acréscimo no estudo da disciplina psicanalítica, para a formação dos alunos de Psicologia e de outros cursos correlatos.

Esse novo espaço, sem dúvida, representa uma oportunidade para estudantes, profissionais e estudiosos se aprofundarem nesse campo de saber, além de uma bem-vinda chance de ampliarem seus conhecimentos de formas diversas e, também, lúdicas, através da programação oferecida pelo Polo Cultural do Núcleo, que vem a cada semestre reunindo, apresentando e debatendo com especialistas algumas das obras primas do Cinema e da Literatura. Desta forma, ocorreu com a apresentação do Projeto “DECÁLOGO”, obra prima do diretor

polonês Krzysztof Kieslowski, que, pela primeira vez em nossa cidade, foi apresentada e debatida em toda a sua extensão. Também o Projeto “SIMONE DE BEAUVOIR: O Feminino, a Feminilidade e o Feminismo” despertou interesse da comunidade acadêmica e foi amplamente prestigiado.

Este semestre foi iniciado com o Projeto “BERGMAN-100 ANOS: O Desvendamento da Alma Humana”, reunindo algumas obras primorosas do autor, consolidando, assim, a capacidade de realização do Polo Cultural do Núcleo e seu empenho em organizar, exhibir e desenvolver ideias, usando como mediadores o Cinema e a Literatura. Com a adesão e a parceria da reconhecida Academia Cearense de Cinema – ACC, o grupo ficou mais fortalecido e capacitado para desenvolver projetos com tamanha importância e repercussão. A escolha da obra de Bergman como objeto de

estudo para festejar a feliz parceria com a Academia Cearense de Cinema ultrapassa uma única motivação, pela genialidade e beleza da sua produção. Neste semestre também foi iniciado o Projeto “CINEMA CHILENO e As Perversões nas Relações de Poder”, realização especial da ACC. Ao levar a arte para a academia, reafirma-se a ideia de que um profissional se completa com amplos conhecimentos, adquiridos, também, através de múltiplas vivências, de visões de mundo diferentes e da observação de realidades semelhantes e/ou opostas aos paradigmas já estabelecidos.

Acredita-se que se está construindo um campo precioso de curiosidade e interesse pela Psicanálise, pelo Cinema, pela Literatura e pela riqueza que as mais diversas artes e o conhecimento proporcionam à existência humana, oferecendo um aprimoramento pessoal e profissional.



Da esq. para a dir.: Prof. Hildemberg Lima (Coord. do Núcleo Docente da FAS), Dra. Regina Alcântara (Coord. do Núcleo Psicanálise da FAS), Dr. Alder Teixeira (Membro da ACC) e Dr. Régis Frota (Presidente da ACC).

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2018

COM A **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**,
VOCÊ TEM A CHANCE DE MELHORAR
AINDA MAIS O ENSINO EM SUA FACULDADE.
NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE!

O QUE É
A CPA?

A Comissão Própria de Avaliação é um órgão de avaliação que nos permite realizar melhorias na instituição através de avaliações periódicas. Os resultados por ela colhidos nos ajudam a ter uma base do que a comunidade acadêmica está pensando e requerendo.

Com a Avaliação Institucional você pode avaliar diretamente a instituição, proporcionando mudanças e melhorias para todos.

As sugestões apontadas por você são avaliadas pela instituição e poderão ser realizadas se consideradas viáveis.

O sigilo é garantido na avaliação, mantendo assim uma relação de imparcialidade nos resultados e opiniões.

POR QUE
PARTICIPAR
DA AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL?



COMISSÃO PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO



FACULDADE
ARI DE SÁ

CPA

Você sabe o que é CPA? Sabe qual é a importância dela na sua vida acadêmica? CPA é a sigla para Comissão Própria de Avaliação. Ela tem como objetivo possibilitar uma autoavaliação da Faculdade, permitindo que diretoria, coordenações, docentes, discentes e corpo técnico possam visualizar e rever o que não está dando certo. Também tem como intuito incentivar o aprimoramento das boas práticas, melhorando a qualidade da instituição. Cabe ressaltar que, além de avaliar, a CPA é a responsável por fornecer informações da Instituição ao INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Os relatórios da CPA são fundamentais para o credenciamento e credenciamento da IES, bem como para a abertura de novos cursos e o reconhecimento dos já existentes, perante o Ministério da Educação – MEC. A formação de uma Comissão pelo Estabelecimento de Ensino é prevista na Lei Federal nº 10.861/2004, a qual instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as diretrizes para os processos avaliativos nas Instituições. De forma geral, a CPA é permanente

na IES. Assim, seguem as normas internas da Instituição, em consonância com a legislação, sendo de responsabilidade da CPA: planejar e promover as avaliações; prezar pelo cumprimento das diretrizes do SINAES, bem como do CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Com relação às avaliações, é papel da CPA: incentivar a participação de todos no processo; tabular e analisar os resultados da avaliação; divulgar os resultados de forma eficiente a todos os envolvidos; assegurar a melhoria contínua do processo avaliativo e, com este, o fluxo contínuo de acompanhamento do seu resultado.

No contexto da vida acadêmica, a CPA possui papel importante, pois é por meio das informações advindas da Avaliação Institucional, respondida pelos alunos semestralmente, e combinadas a outros instrumentos de gestão da Faculdade Ari de Sá, que é possível identificar fragilidades e potencialidades na infraestrutura, nos serviços de atendimentos e no âmbito educacional, como adequação de conteúdos, desenvolvimento de metodologia, dentre outros. Desta

forma, a FAS realizada a gestão da instituição, prezando pelo alto padrão de qualidade da IES. Todas as avaliações são realizadas de forma anônima, pois o que se deseja, de fato, é entender como o discente enxerga a Instituição e quais são suas sugestões para contribuir com a melhoria contínua da Faculdade Ari de Sá. No último ano, a atuação da CPA suscitou a instalação de tomadas na área de convivência, o aumento do acervo da biblioteca, a expansão de cabines de estudo na biblioteca, dentre outras ações. Em breve será divulgado o período para a Avaliação Institucional, sendo fundamental que o aluno participe ativamente desse processo.

Na Faculdade Ari de Sá, a CPA é constituída pelos membros: Natália Varela (coordenadora), Auridiana Figueiredo (representante do Corpo Técnico Administrativo), Leonardo Tavares (Representante Docente), Renan Bezerra (Representante Discente) e Lillian Cristine (Representante da Sociedade Civil Organizada).



BIBLIOTECA DA FACULDADE ARI DE SÁ

O principal objetivo da biblioteca universitária é disseminar a informação para a comunidade acadêmica (estudantes, professores e funcionários), atuando na transformação de cidadãos em profissionais qualificados, bem como atender à comunidade das proximidades, como: estudantes, pesquisadores e demais interessados, com o objetivo de exercer o seu papel social de disseminar e democratizar o conhecimento.

O acervo é constituído por livros físicos, digitais e periódicos, abrangendo as áreas do conhecimento em que a Faculdade Ari de Sá atua, chegando a dezessete

mil exemplares. Os ambientes são climatizados, com iluminação adequada à leitura em grupo e individual. A biblioteca, que permite livre acesso dos usuários ao acervo, tem uma área total de aproximadamente 800m², contando com sete salas de estudo em grupo, oitenta cabines para estudo individual (incluindo três posições essenciais aos portadores de limitações físicas, possibilitando o acesso de usuários em cadeiras de rodas). Dispõe de dezessete terminais de computadores para consulta à internet, três para consulta ao acervo, atendimento ao docente e ao discente e orientação de serviços de biblioteca. Conta, também,

com um computador voltado para portadores de necessidades especiais (como deficientes visuais e pessoas com baixa visão), com sistema operacional chamado Dosvox, que está acoplado a um aparelho de scanner e, com o uso de um programa de Optical Character Recognition (O.C.R.), possibilita aos portadores de necessidade especiais o uso adequado e satisfatório da biblioteca.

A biblioteca da Faculdade Ari de Sá funciona durante os três turnos, das 7h às 22h, entre segunda e sexta-feira, e das 7h às 12h, aos sábados. A biblioteca inspira calma, silêncio e espera por todos os alunos!

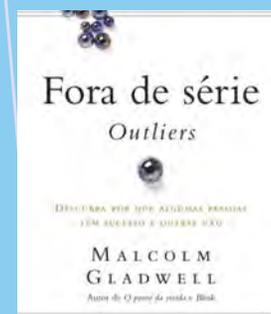
DICA DE LEITURA

Fora de série - Outliers:

Descubra por que algumas pessoas têm sucesso e outras não. por Malcolm Gladwell (Autor)

Costumamos acreditar que trajetórias excepcionais, como a dos gênios que revolucionam o mundo dos

negócios, das artes, das ciências e dos esportes, devem-se unicamente ao talento. Mas, neste livro, você verá que o universo das personalidades brilhantes esconde uma lógica muito mais fascinante e complexa do que aparenta.



INSPEÇÃO PREDIAL

Texto por: Lia Fontenele (4º Semestre) e Vanderlane de Almeida (4º Semestre)



A inspeção predial destaca-se como uma ferramenta para padronizar e sistematizar as vistorias em edificações e sistemas construtivos. Os acidentes prediais decorrentes de falhas na construção e de falta de manutenção, que vêm causando mortes e prejuízos injustificáveis, como desabamentos, incêndios, quedas de marquises e fachadas, vazamentos, infiltrações e muitas outras infelicidades provenientes dos descuidos com a edificação, podem ser evitados com medidas preventivas simples, de médio e longo prazo, através de um planejamento que se inicia com a inspeção predial e, posteriormente, tem continuidade através de um plano de manutenção que garante o bom desempenho do prédio, a segurança e o conforto dos

seus usuários. A inspeção predial é lei. A obrigatoriedade da vistoria técnica e da emissão do CIP (Certificado em Inspeção Predial) foi aprovada em 2012, pelo Município, tornando os que não cumprem com seus requisitos passíveis de receberem uma multa. No entanto, quando se refere à sua principal atribuição, a de fiscalização, sabe-se que esta ainda não foi colocada em prática, uma vez que a execução da lei já foi prorrogada, pelo menos, quatro vezes. Isso se deve ao fato de que há a ausência de emissão do certificado por parte dos condomínios. A Prefeitura, por sua vez, está fazendo um trabalho meramente educativo e de conscientização com construtoras e síndicos, quando, na verdade, deveria desenvolver uma postura

mais firme em relação às multas e à fiscalização de fato, pois esse problema envolve, principalmente, a cultura da sociedade, que só passará a tomar as medidas necessárias quando for punida pelos órgãos responsáveis. Dessa forma, torna-se indispensável a atuação mais ativa da Prefeitura diante de tal cenário, com o objetivo de corrigir o estado legal das edificações e conferir aos seus usuários uma maior segurança.

SETEMBRO AMARELO, PREVENÇÃO AO SUICÍDIO E CVV

Texto por: Beatriz Sousa (4º Semestre) e Sérgio Bruno (4º Semestre)



Valorizar a vida é viver, ser o que somos e o que queremos ser. Viver exige esforço, comprometimento e, acima de tudo, cuidado consigo e com o outro. Sem saber por qual motivo, muitas vezes adoecemos, experienciando sintomas que nos fazem perder tempo em um mundo que não para e em uma época em que tempo é dinheiro. Adoecer é comum, o amparo é necessário, mas a resiliência é obrigatória. E dessa forma voltamos à rotina, parcialmente curados, sendo obrigados a suportar um fardo cada vez mais pesado, sem possibilidade de ter um tratamento adequado. Assim repetimos esse ciclo. Diante desse cotidiano dinâmico, certos assuntos devem ser colocados em pauta na sociedade para serem discutidos nas escolas, nas faculdades, nas empresas, nas redes sociais, dentre outros locais de circulação, bem como em casa também. Neste mês de setembro é dado destaque ao Setembro Amarelo, tendo o dia 10 de setembro sido escolhido para representar o Dia Mundial da

Prevenção ao Suicídio, promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em união com a Associação Internacional para Prevenção do Suicídio (IASP). O Setembro Amarelo possui o intuito de informar sobre o suicídio e suas questões relacionadas, bem como divulgar, sensibilizar e instruir a população e os profissionais da área para os sintomas desse problema, além de condutas realizadas em que se enfatiza a prevenção, para reduzir os trágicos números de mortalidade por suicídio. A prevenção ao suicídio é um tema complexo e delicado, principalmente devido ao fato de muitas pessoas o considerarem um tabu, terem preconceito ou mesmo por acreditarem que as pessoas que o planejam só estão querendo “chamar atenção” e não cometeriam ao ato em si. De acordo com a OMS, alguns fatores que podem proteger o indivíduo e prevenir o suicídio são: apoio e bom relacionamento familiar (fatores familiares); confiança em si mesmo, busca e abertura a

conselhos (personalidade e estilo cognitivo); integração social, bom relacionamento com colegas de escola, professores e outros adultos, ajuda de pessoas relevantes (fatores culturais, sociais e demográficos). É possível buscar ajuda através do Centro de Valorização da Vida (CVV), uma organização não governamental que realiza apoio emocional e busca prevenir o suicídio, atendendo de forma voluntária todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo. O contato pode ser feito através do número 188 (ligação gratuita de qualquer linha telefônica fixa ou móvel e de qualquer cidade ou estado), por e-mail e por chat 24 horas, todos os dias. A gratuidade das ligações ocorre desde o ano passado, após o convênio assinado com o Ministério da Saúde. Em 2017, o CVV recebeu, aproximadamente, dois milhões de ligações de cidadãos em busca de ajuda, o dobro do registrado em 2016.

Telefone CVV: (85) 3257-1084 / 188

VOTO BRANCO E VOTO NULO: ENTENDA AS DIFERENÇAS

Texto por: Vitória Linhares (4º Semestre) e Plinyo Paccioly (4º Semestre)



2018 é um ano eleitoral e com isso várias dúvidas surgem na cabeça dos eleitores. Duas das mais frequentes dizem respeito à diferença entre o voto branco e o nulo e se determinada quantidade de votos nulos poderia anular as eleições. Em tempos de *fake news* é importante esclarecer questões como essas. Voto em branco é aquele no qual o eleitor não manifesta preferência por nenhum dos candidatos. Para votar em branco antes do aparecimento da urna eletrônica bastava não assinalar nada na cédula de votação, deixando-a em branco. Atualmente, a própria urna eletrônica disponibiliza a opção de votar em branco, bastando

apertar na referida tecla (que tem, inclusive, a cor branca). Já o voto nulo é aquele em que o eleitor manifesta sua vontade de anular o voto. Para votar nulo o eleitor precisa digitar um número de candidato inexistente, como, por exemplo, “00”, e depois apertar a tecla “confirma”. Não existe nenhum critério ou limite que estabeleça que o número de votos brancos ou nulos possa cancelar ou exigir automaticamente a convocação de uma nova eleição. Esses votos simplesmente não serão considerados válidos e não entrarão na conta para definir os candidatos vencedores na eleição. É importante que o eleitor que deseja

anular seu voto fique atento, pois ao colocar uma sequência de dígitos aleatória ele pode acabar escolhendo, sem querer, o número de algum candidato ou partido registrado no pleito. Se isso acontecer a urna eletrônica indicará o candidato que corresponde ao número digitado e o eleitor precisará apertar a tecla laranja – “corrige” – para recomençar o processo. Votar é um ato de cidadania e exige responsabilidade. Seja lá qual for a decisão do eleitor – mesmo a de anular ou votar em branco –, é importante que esta seja tomada de forma consciente e condizente com seus princípios.



CONSTRUÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA - SPA

Um dos elementos didáticos mais importantes de um Curso de Graduação em Psicologia, com certeza, são os Laboratórios e as unidades que promovem a Extensão Universitária. Os laboratórios, além de promover o ensino, destinam-se também à pesquisa científica, aprofundando e produzindo conhecimento que, posteriormente, modificará a própria Ciência e a sociedade, de maneira geral ou específica.

A Extensão Universitária, também com finalidade de aprendizagem, possui uma outra importante característica, que é a de prestar serviços à população, fazendo com que o conhecimento aprendido e produzido traga benefícios diretos para a sociedade onde a Faculdade de Psicologia está inserida. Atualmente, no campo da Psicologia, os laboratórios e as unidades de Extensão, por orientação do MEC,

devem estar todos em um mesmo prédio, originalmente denominado SPA – Serviço de Psicologia Aplicada. Para a comunidade acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Ari de Sá, a inauguração desse equipamento, no ano de 2019, será um marco extremamente importante, pois este foi cuidadosamente planejado e está em fase de construção, dentro dos padrões de qualidade Ari de Sá.

Nele funcionará a Clínica Escola de Psicologia, dotada de salas de observação, de atendimento em grupo, de atendimento individual, de psicodiagnóstico e de atendimento infantil. O SPA também abrigará os Laboratórios e Núcleos de Extensão que já estão em funcionamento, oferecendo, assim, um trabalho de extrema qualidade à população fortalezense. As pessoas interessadas poderão ser atendidas em serviços de Psicoterapia, em Aconselhamento

Psicológico, em Terapia de Casal e de Grupo, em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstica, em Orientação Vocacional e Profissional, além de terem acesso a atividades voltadas para as áreas escolar, organizacional e comunitária.

É com muito orgulho que o Curso de Psicologia apresentará esse equipamento à sociedade e aos seus alunos, confirmando seu compromisso com os familiares e alunos que esperam, e sabem que podem esperar dessa instituição, a aplicação efetiva de recursos técnicos e econômicos na formação de qualidade dos futuros psicólogos.



Visita de Professores e Coordenadores à obra do SPA.